



SÍNDROME CÓLICA EM EQUINOS: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO

Milena Baptista¹, Stéfani dos Santos Torres², Ieda Márcia Donati Linck³

Resumo: Este texto discute sobre a cólica provinda de doenças gastrointestinais em equinos. Tendo como objetivo fornecer informações básicas sobre a cólica equina com suas causas, sintomas e consequências. Ela se originou de um projeto de leitura, desenvolvido na disciplina de Produção Textual no Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz. Essa doença acomete o aparelho digestivo e é desencadeada basicamente por três fatores: a má alimentação, parasitas e obstrução ou torção de intestino. Animais acometidos tem uma mudança repentina de humor e sentem muita dor. O equino apresenta peristaltismo extremamente elevado, onde pequenos estímulos produzem grandes sensações dolorosas em níveis de aparelho digestivo, principalmente. Esta espécie apresenta peculiaridades anatômicas específicas, que levam a uma predisposição a problemas digestivos, como por exemplo, a passagem unidirecional do alimento que vai do sentido esôfago - estômago, impedindo vômito e dificultando o esvaziamento gástrico, fazendo com que resulte, muitas vezes, em rupturas gástricas. Essas cólicas podem apresentar ainda, alterações hemodinâmicas que ocorrem em consequência de processos como a distensão do estômago, obstrução de fluxo sanguíneo nos intestinos, distensão ou obstrução do intestino por alimento. Ao haver uma ou mais instalação desses processos patológicos, pode ocorrer um acúmulo de saliva e secreção gástrica. Ocorrendo ainda um estímulo para a produção de mais secreção e eletrólitos nos segmentos craniais destes órgãos. Estas alterações podem gerar um quadro de desidratação, acompanhada por uma acidose ou alcalose que dependerá do local onde está ocorrendo o processo. Com a distensão da parede do tubo digestivo ocorre também depressão reflexa marcante das funções vasomotora, cardiovascular e respiratória, agravando ainda mais o quadro clínico do animal. Casos de torção ou obstrução, parasitas e enterólitos por ingestão de corpos estranhos requerem intervenção cirúrgica. Medidas de prevenção devem ser aplicadas principalmente no manejo dos equinos, a fim de evitar a reincidência e o aparecimento de cólicas. Nesse sentido, evitar jejum prolongado, alteração na alimentação sem que haja adaptação, excessos de volumosos e concentrados de má qualidade, manter uma rotina de cuidados dentários, evitando o aparecimento de cáries, vermifugação sempre em dia evitando obstrução e lesão em vasos mesentéricos, oferecer água limpa, fresca e a vontade, assim como, evitar situações de estresse e confinamento constante. Por isso, o conhecimento a respeito da saúde do seu animal é imprescindível, bem como a atenção dispensada na formulação da dieta ideal.

Palavras-chave: Dor Abdominal. Equino. Sistema Digestório. Prevenção.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: milenab533@gmail.com

² Discente e bolsista PIBIC/UNICRUZ do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: stefanistorres@hotmail.com

³ Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: imdlinck@gmail.com